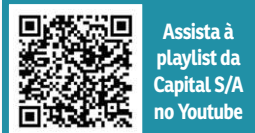




“Meu irmão, eu sou como você é
Saí do mesmo escuro e ando por aí
Toda noite eu sei que amanhã tem mais
Que a gente muda e continua a sonhar”
Lô Borges



Indústria sustentável e competitiva: oportunidades da economia circular

O modelo circular busca o uso total do material, com ações para reutilizar, reciclar e reduzir o uso dos insumos. Embora indústrias do Distrito Federal já apliquem práticas circulares de gestão de resíduos, eficiência de recursos e processo produtivos, por exemplo, a maioria o faz de forma fragmentada. Com o propósito de sensibilizar mais empresas sobre os benefícios estratégicos, econômicos e legais da responsabilidade ambiental, a Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) promove amanhã uma programação dedicada ao tema. O evento *Indústria sustentável e competitiva — oportunidades da economia circular* será no Auditório Sinduscon-DF, no (SIA), das 8h30 às 12h30. Serão três painéis, com especialistas em sustentabilidade, empresários e representantes dos governos federal e local. Para ver a programação completa e se inscrever gratuitamente busque o link : bit.ly/industria-circular-df.



Victor Hugo Pessoa

Estratégia de transição

Ainda durante a programação, os empresários poderão saber mais sobre o projeto Indústria Circular DF, lançado pela Fibra neste ano para capacitar micro e pequenas empresas. O objetivo é guiá-las na jornada de transição para a economia circular, de modo que, até dezembro, as 25 indústrias atendidas tenham uma estratégia clara e individualizada para seguir em frente.

Divulgação Fibra



“Para ser competitiva, a indústria deve ser cada vez mais inovadora, tecnológica e sustentável e o empresário do setor já compreendeu que a indústria verde, além de muito importante para o meio ambiente, é mais eficiente, produtiva e lucrativa”, destaca Jamal Jorge Bittar, presidente da Fibra.

Salão do Imóvel Ademi/BRB vai oferecer opções exclusivas de compra

A Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi) vai realizar mais uma edição do Salão do Imóvel Ademi BRB, iniciativa para dinamizar o setor e apresentar ao comprador as melhores opções em oferta no mercado. O evento é gratuito e ocorre de 20 a 23 de novembro, na Ala Sul do Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Os imóveis contemplam diversas regiões do DF e serão apresentados por empresas associadas à entidade. Realizado em parceria com o Banco de Brasília (BRB), o evento apresentará condições exclusivas para os compradores que fecharem negócio.

Divulgação



Melhores oportunidades

“O salão é uma excelente oportunidade para o comprador adquirir a casa própria ou uma moradia melhor, ainda em 2025, com a segurança e tranquilidade de ter um imóvel 100% regular, dentro da legalidade”, afirma Celestino Fracon Júnior, presidente da ADEMI DF. “Vamos levar, para um só lugar, as melhores oportunidades do DF, facilitando a decisão de compra”, acrescenta Leonardo Ávila, vice-presidente da associação.

Parceria para a inovação tecnológica

O presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Ricardo Cappelli, e a superintendente do Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB), Fátima Sousa, assinaram ontem um Acordo de Cooperação Técnica (ACT). A iniciativa abre caminho para a ABDI investir R\$ 2,5 milhões na criação do Núcleo de Inovação em Saúde (NIS) do HUB, voltado ao desenvolvimento de ações focadas em inovação tecnológica, digitalização e melhoria da eficiência do hospital universitário. A cerimônia contou com a presença do diretor de Desenvolvimento Produtivo e Tecnológico da ABDI, Carlos Geraldo Santana, da reitora da UnB, Rosana Naves, e do vice-presidente da Ebserh, Daniel Beltrammi. Foi realizada na abertura Semana de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação do HUB.

Hélio Monterrey/ABDI



Poder de compra do Estado

“O Brasil, que está entre os maiores compradores de medicamentos e equipamentos de saúde do mundo, precisa utilizar o poder de compra do Estado para fomentar a inovação, o desenvolvimento industrial e tecnológico no país”, afirmou o presidente da ABDI, com menção ao Hubtec, escritório da ABDI especializado em instrumentos de Compras Públicas para Inovação.

SAÚDE PÚBLICA / O investimento é para a construção de um centro de referência no Hospital de Apoio de Brasília. No DF, há cerca de 150 mil pessoas vivendo com esses diagnósticos e enfrentando os custos elevados na rede particular

DF ganha hospital de doenças raras

» MILA FERREIRA

O Distrito Federal contará, em breve, com um Centro de Referência de Doenças Raras na rede pública de saúde. A ideia é otimizar os atendimentos de crianças e adultos com doenças raras, desafogando a rede pública. Há, no DF, entre 140 e 150 mil pessoas vivendo com esses diagnósticos. A licitação para a construção do centro foi publicada no *Diário Oficial do Distrito Federal (DODF)* de 15 de setembro, e a apresentação das propostas está prevista para 17 de dezembro. O investimento previsto é de R\$ 39,4 milhões. A vice-governadora do DF, Celina Leão (PP), ressaltou que o centro é uma luta antiga. “Ainda como deputada federal, destinei recursos para que esse projeto pudesse sair do papel. Agora, acompanhando essa etapa, tenho a convicção de que o centro será um espaço de acolhimento e esperança. O diagnóstico precoce é essencial para garantir qualidade de vida, oferecer tratamento adequado e evitar o agravamento das doenças. Esse é um compromisso real com as famílias que mais precisam de cuidado”, destacou.

“Esse centro será muito importante para atender ainda mais rápido pacientes que exigem um cuidado mais especializado. Sabemos que esse processo acelerado, desde o diagnóstico até o tratamento, pode fazer toda a diferença tanto para impedir a evolução da doença quanto na efetividade do tratamento e qualidade de vida”, disse o secretário de Saúde do DF, Juracy Lacerda.

Presidente da Associação de Pessoas com Esclerose Múltipla e Doenças Raras do DF (Apemigos), que atende cerca de 700 pessoas no Distrito Federal, a pedagoga Ana Paula Moraes comemorou a implementação do centro. “Nos estados do Brasil em que existem centros de referência, o paciente tem um tratamento melhor, com acesso às melhores terapias, profissionais qualificados e com a preparação necessária para receber e identificar a evolução de cada doença”, afirmou ela.

São consideradas doenças raras aquelas que afetam até 65 pessoas em cada grupo de cem mil indivíduos, ou seja, 1,3 pessoa para cada 2 mil indivíduos. Um exemplo é a esclerose múltipla, que atinge cerca de 15 indivíduos a cada 100 mil. Ana Paula tem o diagnóstico de

Jhوناتan Cantarelle/Agência Saúde-DF



O investimento previsto é de R\$ 39,4 milhões

esclerose múltipla e faz tratamento no Hospital de Base. “Apesar de ter ótimos profissionais, o Base não é o centro de referência, então a gente já vem, há alguns anos, batalhando pela implementação do centro junto à Secretaria de Saúde e a outros órgãos”, contou Ana Paula.

O edital, publicado pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), prevê a contratação

de empresa ou consórcio que ficará responsável pela obtenção de licenças, outorgas e aprovações; execução de obras e serviços de engenharia; montagem, realização de testes, comissionamentos, pré- operação e demais operações necessárias e suficientes para fornecimento e instalação de equipamentos e mobiliários à entrega final, em condições de funcionamento, da Ampliação de

Unidade de Atenção Especializada em Saúde do Hospital de Apoio de Brasília, com a construção do Centro de Referência de Doenças Raras (CRDR), que ficará localizado na AE-NW 03, Lote A, Noroeste.

Fundador da associação Amigos Múltiplos pela Esclerose (AME), Gustavo San Martin explicou a relevância de ter um centro de referência no tratamento de doenças raras na rede pública de saúde, uma vez que o tratamento na rede privada não é barato. “A rede privada costuma ser mais cara para doenças raras por razões estruturais. Operadoras e hospitais geralmente não compram em escala, negociando individualmente e pagando mais por medicamentos e insumos”, especificou. “Custos adicionais, como taxas de infusão, diárias, etc, elevam o valor final do tratamento. A falta de protocolos consolidados resulta em variações clínicas, exames duplicados e solicitações desnecessárias, aumentando custos sem melhorar resultados”, complementou.

Gustavo enfatizou a relevância dos centros especializados, no caso de doenças raras. “Esses centros aumentam a qualidade e a segurança do cuidado ao padronizar condutas, monitorar adesão e eventos adversos

com farmacovigilância ativa e gerar dados reais sobre resultados relevantes para as famílias, como redução de crises e maior autonomia”, citou. “Com informações consolidadas, gestores públicos podem avaliar práticas, atualizar protocolos e otimizar recursos. A sustentabilidade é fortalecida por compras centralizadas, economia de escala e integração com a avaliação de tecnologias, promovendo escolhas mais eficientes e evitando desperdícios”, ressaltou.

Referência

A rede pública de saúde do DF conta com outros hospitais referências no tratamento de condições específicas de saúde. Entre eles, estão o Hospital de Base, referência no atendimento de traumas, emergências cardiovasculares, neurocirurgia, cirurgia cardiovascular, atendimento oncohematológico e transplantes; O Hospital de Apoio de Brasília (HAB), referência em reabilitação, genética e cuidados paliativos; o Hospital Materno Infantil Dr. Antônio Lisboa (HMIB), referência na atenção materno-infantil; o Hospital da Criança (HCB), referência para atendimento infantil especializado.

NOVEMBRO AZUL

Correio debate sobre saúde masculina

» VITÓRIA TORRES

Cuidar da saúde também é um ato de coragem. Quebrar tabus, buscar informação e adotar o autocuidado estão entre os desafios que o debate “Novembro Azul: a saúde do homem em foco” quer ajudar a superar. Promovido pelo *Correio Braziliense*, em parceria com o Hospital Anchieta,

o evento acontecerá nesta quinta-feira, a partir das 14h, no auditório do jornal, reunindo especialistas, gestores e profissionais de saúde para debater a importância da prevenção e do diagnóstico precoce de doenças que afetam a população masculina, com destaque para o câncer de próstata, segundo tipo mais comum entre os homens no mundo.

No Brasil, mais de 70 mil novos casos são registrados anualmente, de acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca). Mesmo com os avanços da medicina, o diagnóstico precoce ainda enfrenta barreiras como tabus, desinformação e resistência masculina em buscar atendimento médico. O Inca estima que 6 mil novos casos da doença sejam

identificados no Distrito Federal entre 2023 e 2025.

A abertura do evento contará com a presença do secretário de Saúde do DF, Juracy Cavalcante Lacerda, e do dr. Marcello Caio, diretor-geral da Kora Saúde no DF e dos Hospitais Anchieta de Taguatinga e Ceilândia.

O primeiro painel, “Câncer de próstata: prevenção, diagnóstico e

cuidado”, reunirá o urologista Carlos Watanabe, o oncologista Igor Morbeck e o dr. Fernando Croitor. Já o segundo painel, “Cultura, comportamento e os desafios do autocuidado masculino”, trará reflexões sobre hábitos e barreiras culturais, com participação do chefe da unidade de urologia do HRAN, Paulo de Assis, do clínico-geral e educador físico Luciano Lourenço, e do uro-oncologista e uro-pediatra Guilherme Coaracy.

O evento é gratuito, mas as vagas são limitadas. As inscrições podem ser feitas pelo QR Code disponível.

Serviço

Evento: CB Debate – “Novembro Azul: a saúde do homem em foco”
Data: Quinta-feira, 6 de novembro
Horário: A partir das 14h
Local: Auditório do Correio Braziliense
Inscrições pelo QR Code

